

## SIMPÓSIO 40

### Modalidade de Realização:

Presencial

### Simpósio:

DIREITOS HUMANOS E A JUSTIÇA RESTAURATIVA: ESTRATÉGIAS DE  
RESISTÊNCIA PARA ALÉM DA PRISÃO

### Eixo Temático:

9 - Direitos Humanos e Justiça;

### Coordenadoras:

**Nome da Coordenadora 1:** Celeste Aparecida Pereira Barbosa

**Vinculação Institucional:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Resumo Curricular:** Docente Associada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em Uberaba-MG (Brasil). Graduada, mestre e doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Franca-SP). Coordenadora Adjunta do Programa de Extensão Universitária Trilhas Restaurativas (UFTM). Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Saúde Integral da População Periférica (LASIPP-UFTM). Compõe Grupo de estudos e pesquisas ProLiSaBr – Promoção em comunicação, educação e Literacia para a Saúde no Brasil (UFTM) – e DeMuS – Grupo de Pesquisa em Direito e Mudança Social (UNESP). Pós-doutoramento (2019/2020) no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Portugal.

**Nome da Coordenadora 2:** Cristiane Paulin Simon

**Vinculação Institucional:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

**Resumo Curricular:** Graduação em Psicologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo - USP (1992), Mestrado (1999) e Doutorado (2004) em Psicologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. Pós-doutorado em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (2021). Atualmente Docente Titular do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Coordena Projetos de Extensão e Pesquisa na área de saúde no sistema prisional, justiça restaurativa e psicologia social comunitária com ênfase em Promoção de Saúde, saúde no sistema prisional justiça restaurativa

### Linha(s) de debate (descrição do Simpósio):

O encarceramento em massa representa um Estado punitivo que ao ampliar e asseverar as penas já existentes, acirrou as desigualdades sociais e criminalizou a pobreza. A seletividade penal caracterizada pelo aprisionamento de um grupo muito específico da sociedade como jovens, negros, pobres, com baixíssima escolaridade e moradores das periferias das cidades,



denunciam a permanência histórica da herança da racionalidade colonial. Adiciona-se a este cenário, as condições insalubres da prisão, a superlotação, a violação dos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade, assim como de familiares e dos policiais penais, o que contribui para a crise de legitimidade do sistema de justiça criminal. Tais condições propiciam a busca e construção de novos e alternativos sentidos de justiça, como forma de resistência e enfrentamento de um sistema de justiça racializado que reproduz as desigualdades sociais estruturais. Assim, este Simpósio, propõe reunir trabalhos de ensino, pesquisa e extensão que dialoguem com temáticas sobre abordagens alternativas ao sistema prisional como justiça restaurativa, estratégias de resistência no contexto prisional com enfoque nas pessoas privadas de liberdade e familiares; e, sobre a atenção integral à egressos(as), reintegração e/ou inserção social e acesso às políticas públicas, com o propósito de propiciar reflexões críticas e que possam avançar na superação do *status quo*, considerando a pluralidade e diversidade teórica e metodológica.

**Idioma dos resumos que serão aceitos para apresentação:**

**Português (X)**